




Satisfação com as instalações do alojamento universitário e a influencia na autoimagem e no desempenho académico: Um estudo na Universidade de Coimbra

Satisfaction with university housing facilities and the influence on self-image and academic performance: A study at the University of Coimbra

Natalia de Oliveira Ferraz 

e-mail: ferraz.o.natalia@gmail.com

Universidade de Coimbra Portugal

Maria do Rosario Pinheiro 

e-mail: mrpinheiro@fpce.uc.pt

Universidade de Coimbra Portugal

Anabela Pereira 

e-mail: anabela.pereira@uevora.pt

Universidade de Évora Portugal

Resumo

A entrada na universidade é para muitos estudantes um momento de grande mudança a nível pessoal. A complexidade entorno do processo de desempenho académico requer uma análise de variáveis que vão muito além dos espaços de aula. Assumindo que a montante da conceção desses espaços, se coloca também o possível impacto na satisfação global do estudante com as instalações das residências universitárias assim como, no seu desempenho académico, esta investigação empírica de desenho transversal de carácter quantitativo com recurso a análises descritivas e inferenciais, visa compreender a relação entre a satisfação global que o estudante sente relativamente ao viver na residência universitária (RU), a satisfação que o mesmo sente relativamente às instalações do seu quarto e a sua autoimagem académica. Esta análise envolveu uma amostra de 609 estudantes (55,67% da população total), recolhida exclusivamente em 13 Residências Universitárias (RU) dos Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra (SASUC). As escalas (EAIA e ESIQ), aqui utilizadas, integram um Protocolo, mais abrangente, de Avaliação da Qualidade de vida do Estudante Residente (PAQvER). Os resultados revelaram que os estudantes se sentem satisfeitos com “dormir no quarto”, com “Estudar no quarto”, mas insatisfeitos com os circuitos de CFTV ou câmaras de vigilância. Os mesmos estudantes revelaram ver-se como alunos possuidores de objetivos definidos, no entanto com rendimentos académicos mais baixos. As análises correlacionais evidenciaram a existência de uma relação direta e positiva entre a autoimagem que o estudante tem da sua motivação, do seu investimento no curso e a percepção geral do quarto.

Palavras chave: autoimagem académica, residências universitárias, satisfação com as instalações, desempenho académico, ensino superior.

Abstract

Entering university is for many students a time of great change on a personal level. The complexity surrounding the academic performance process requires an analysis of variables that go far beyond classroom spaces. Assuming that upstream of the design of these spaces, there is also the possible impact on the overall satisfaction of the student with the facilities of the university residences as well as, on their academic performance. This

empirical investigation with a transversal design of quantitative characters using descriptive and inferential analysis aims to understand the relationship between the overall satisfaction that the student feels regarding living in the university residence (RU), the satisfaction he feels regarding the facilities in his room and his academic self-image. This analysis involved a sample of 609 students (55.67% of the total population), collected exclusively from 13 University Residences (UR) of the Social Action Services of the University of Coimbra (SASUC). The scales (EAIA and ESIQ), used here, are part of a more comprehensive Protocol for the Quality of Life Assessment of Resident Students (PAQvER). The results revealed that students feel satisfied with “sleeping in the bedroom”, with “Studying in the bedroom”, but dissatisfied with the circuits of surveillance cameras. The same students revealed themselves to see as students with defined goals, however with lower academic income. Correlational analyzes showed the existence of a direct and positive relationship between the self-image that the student has of his motivation, his investment in the course and the general perception of the room.

Keywords: academic self-image, university residences, satisfaction with facilities, academic performance, higher education.

Recibido / Received: 07-05-2022

Aceptado / Accepted: 25-04-2023

Publicación en línea / Published online: 30-06-2023

Cómo referenciar este artículo / How to reference this article:

Ferraz, N. O.; Pinheiro, M. R. y Pereira, A. (2023). Satisfação com as instalações do alojamento universitário e a influência na autoimagem e no desempenho académico: Um estudo na Universidade de Coimbra. *Tendências Pedagógicas*, 40, pp. 55-68. doi: <https://doi.org/10.15366/tp2023.40.005>

1. Introdução

A universidade como espaço de aprendizagem tem sido palco de muitas e importantes investigações, porém há um espaço dentro do contexto universitário muito pouco estudado: as residências Universitárias (RU). Entendendo que este espaço ganha especial relevância da vida de muitos universitários, sendo considerado por muitos como seu segundo lar, deve ser também motivo de preocupação por parte de investigadores interessados em compreender a influência dos espaços no comportamento humano.

Segundo Barracho y Dias (2010), o palco funciona simultaneamente como estímulo e limite na medida em que influencia e modifica a própria dinâmica do comportamento do indivíduo.

O aumento do fluxo de jovens estudantes universitários verificado nas zonas urbanas com elevada concentração de estabelecimentos de ensino superior fica a dever-se a um crescimento bastante significativo da frequência universitária (Rodrigues, 2008). Assim tornou-se cada vez mais importante avaliar os alojamentos por várias razões. O fato do alojamento universitário (público e privado) ter vindo a ser alvo de algumas críticas nomeadamente ao nível da exploração imobiliária existente em grandes cidades universitárias tais como Lisboa, Porto e Coimbra trouxe atualidade ao tema assim como urgência de reflexão fundamentada. Deste modo avaliar os alojamentos universitários permite obter informações e “*feedback*” sobre o estado atual dos mesmos, bem como permite obter “*feedforward*” que servirá de base a projetos de alojamentos futuros (Preiser, 1989).

2. O alojamento universitário: satisfação com as instalações

No que diz respeito à habitação universitária uma residência adequada será aquela que estimula um ambiente silencioso de estudo, promove segurança, privacidade, boa camaradagem entre os residentes e permite aos administradores dos serviços de alojamento a capacidade de corresponderem às expectativas e aspirações dos residentes, contribuindo para as suas vidas universitárias de forma positiva e relevante (Hassanain, 2008).

Os alojamentos dos campus universitários assim como as instalações que disponibilizam, são muitas vezes concebidos com o intuito maior de albergar estudantes em residências partilhadas localizadas nas imediações das respetivas Universidades (Amole, 2009). Najib, Yusof e Osman (2011) nomearam estas instalações como “*Student Housing Facilities*” (SHF) nas quais se incluem o quarto, as zonas de lavagem, a dispensa e cozinha, as zonas comuns e de convívio, os serviços de apoio proporcionados por cada uma das residências assim como todos os equipamentos existentes em cada instalação.

No sentido de criar um conceito de Residência Universitária (RU) mais semelhante à casa familiar, as universidades têm incluído nas suas instalações locais de convívio nos quais se possam receber outros estudantes e desenvolver atividades ou mesmo salas de leitura e de estudo equipadas com internet e outras comodidades tecnológicas (Amole, 2005; Bachman, 2007; Martin y Allen, 2009).

A satisfação com as instalações da RU pode ser definida como sendo a “sensação de prazer” que o estudante experimenta sempre que as suas necessidades de alojamento são preenchidas através da existência de instalações de qualidade superior (Najib et al., 2012).

Moore (2000) percebeu que alguns estudantes preferem ficar alojados fora do campus universitário ou em alojamentos privados devido à falta de privacidade, ao excesso de ruído e à partilha de quarto que existe nos alojamentos disponibilizados pela universidade. Ao reportarem o seu trabalho de investigação Khozaei et al. (2010) evidenciaram que as estatísticas relativamente aos arrendamentos dos alojamentos universitários são fortemente influenciadas pela distância às instalações das universidades ou faculdades, pelo tamanho e segurança existentes nos quartos da residência, pela segurança da residência assim como pelas comodidades habitacionais disponibilizadas nas residências.

A maior parte dos estudantes opta por não partilhar os seus quartos, as casas de banho, as cozinhas ou outros espaços comuns, disponibilizando-se para pagar mais por comodidades e serviços tais como melhores localizações, vistas privilegiadas ou melhores conexões de internet (Oke et al., 2017).

No caso da realidade universitária sabemos que as vulnerabilidades tendem, por vezes, a aumentar quando os indivíduos se encontram afastados das suas famílias, a partilhar os seus quartos, a adaptarem-se a novas regras e novos colegas (Castro et al., 2012; Moradian et al., 2012; Pasdar et al., 2003) tendo um importante incremento de alguns sintomas de stress entre os estudantes (Fernandes Procopio y Domingues, 2023).

As RU estão interrelacionadas com as casas das famílias de origem, na medida em que nestas últimas os estudantes possuem o apoio da família (Pais, irmãos, etc.) e na RU lidam com os seus problemas tendo o apoio dos seus colegas de quarto, amigos de RU. Para os estudantes a natureza das responsabilidades muda quando se vive numa residência universitária. O residente passa a ter de tomar conta dele, precisa desenvolver sensibilidade para com os outros residentes e deve aprender a evitar comportamentos que irrite os colegas de residência (Iftikhar y Human, 2015).

Vários estudos (Hassanain, 2008; Najib et al., 2012; Strange y Banning, 2001) apontam como principais atributos no alojamento universitário boas salas de estudo, segurança e proteção, sentimento de inclusão e envolvimento nas atividades da residência, privacidade e um ambiente que promove o desenvolvimento de sentimentos de amizade entre os residentes.

3. Desempenho académico: a autoimagem do estudante e o alojamento universitário

Os resultados dos estudos em que se analisa o efeito dos alojamentos nas performances dos estudantes têm sido muito variados. Thompson, Samiratedu, y Rafter (1993) examinaram entre os estudantes do primeiro ano, que os que residiam em alojamentos no campus universitário evidenciavam maiores níveis de progresso académico, assim como maiores performances académicas. Agron (1997) reportou nos seus estudos efetuados na América do Norte que estudantes alojados em residências situadas no campus universitário evidenciavam maiores médias, maiores níveis de manutenção de médias elevadas e mais habilidade para estabelecer relações com colegas de curso ou das suas faculdades também alojados no campus universitário.

Os efeitos das relações estabelecidas ao longo da vida entre o indivíduo e os outros, ou entre o indivíduo e ele mesmo, imprimem na sua forma de interagir, no e com o ambiente, um cunho pessoal que emerge da sua autoimagem. O processo de reconhecimento das suas potencialidades, ou apropriação realista da sua autoimagem, permite ao indivíduo entender e antecipar as suas reações, os seus comportamentos assim como, compreender e aceitar melhor o processo de comunicação existente entre si e os outros. A definição de autoimagem passa pelo reconhecimento ou conhecimento, da forma mais real possível, que os indivíduos têm de si, das suas potencialidades, das suas emoções, das suas limitações e motivações, das suas inseguranças ou mesmo dos seus objetivos (Mosquera y Stobäus, 2006, p. 84). Transpondo isto para o contexto universitário, a autoimagem académica, será a identificação real que o estudante faz relativamente às suas potencialidades académicas, às suas motivações para o ensino universitário, aos seus objetivos e inseguranças relativamente ao seu percurso universitário.

A autoimagem é um retrato “interno” construído pela própria pessoa. É uma forma de “organizar informação” real e subjetiva que permite entender e caracterizar o contexto no qual estamos, agir sobre o mesmo e personalizar a sua definição, modificando significados que lhe eram atribuídos por outros (Mosquera, 1983).

A autoimagem, assim como outros aspetos tais como autoestima por exemplo, está presente no processo de construção da identidade do indivíduo. É um aspeto subjetivo, chave, do processo que emerge também da formação universitária e que promove a compreensão do Eu e da forma como os indivíduos a partir das imagens que possuem se correlacionam (Mosquera y Stobäus, 2006; Vasconcelos,

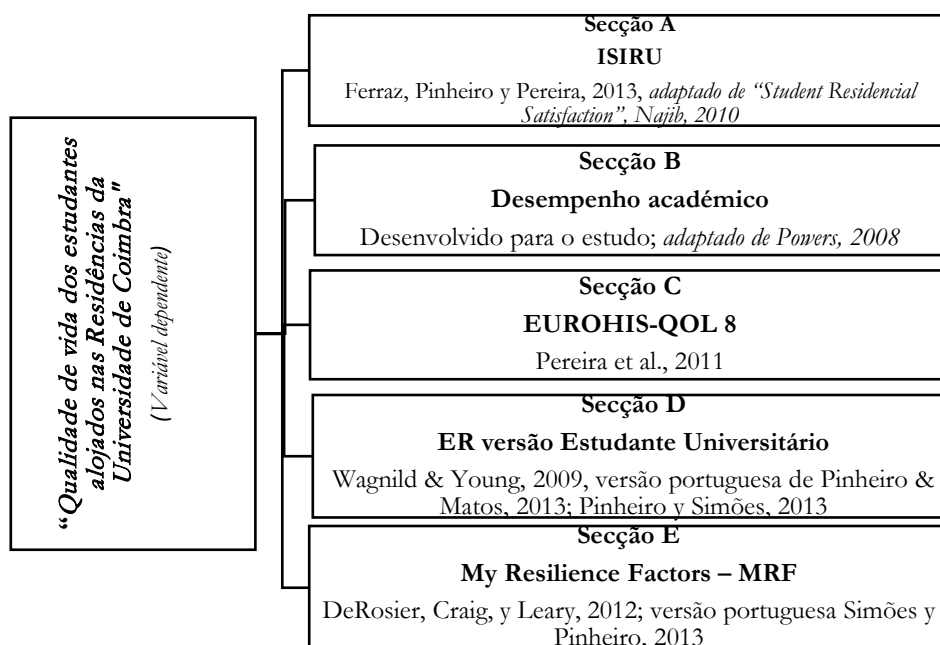
2017). Entretanto convém referir o que consideramos ser identidade e subjetividade. Partilhamos da perspectiva de Woodward (2014) na qual a autora distingue a subjetividade referindo-se a esta como sendo o modo como o indivíduo se compreende a si mesmo, envolvendo os seus sentimentos e pensamentos. Relativamente à identidade, a autora aponta-a como consequência das opções e ações, baseadas na subjetividade acima referida, vivenciadas pelo indivíduo aquando da sua interação social num determinado contexto.

4. Metodologia

A metodologia utilizada nesta investigação empírica, realizada no decorrer do ano de 2018-2019, teve na sua base um desenho transversal de carácter quantitativo com recurso a análises estatísticas descritivas e inferenciais. A recolha de dados foi feita recorrendo a entrega em mãos, numa amostra de conveniência, que envolveu uma amostra de 609 estudantes (55,67% da população total), recolhida exclusivamente em 13 Residências Universitárias (RU) dos Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra (SASUC). Foi distribuído um protocolo de Avaliação da Qualidade de vida do Estudante Residente (PAQvER), composto por 5 secções (*cf.* Fig. 1). Cada secção ficou composta por uma ou mais escalas. Os dados, recolhidos em cada escala foram posteriormente submetidos a análises estatísticas com recurso a regressões hierárquicas, avaliações do nível de associação das variáveis, análises correlacionais e a formulação de modelos de equações estruturais. Pretendeu-se, deste modo, descrever e medir com precisão o grau de relação das variáveis que foram submetidas a esta análise (Ramos & Naranjo, 2014; Shaughnessy, Zechmeister & Zechmeister, 2012). As escalas, EAIA e ESIQ, aqui utilizadas, mediram respetivamente a autoimagem académica do estudante residente e a satisfação com as instalações do quarto da residência.

Figura 1

Esquema da composição do Protocolo de Avaliação da Qualidade de vida do Estudante Residente (PAQvER)



Este artigo pretende compreender a relação entre a satisfação global que o estudante sente relativamente ao viver na residência universitária (RU), a satisfação que o mesmo sente relativamente às instalações do seu quarto e a sua autoimagem académica. Para tal reportar-nos-emos apenas às análises descritivas e às correlações efetuadas com recurso à ESIQ (F1 e F2), à EAIA e ao Índice de Satisfação Global (ISG).

A **secção A**, correspondente à Escala de Satisfação com as Instalações do Quarto (ESIQ), adaptada de “*Satisfaction Scale with Student Housing facilities*” (Najib, Yusof, y Abidin, 2011), teve por base 19 itens que depois de submetidos a uma análise fatorial exploratória excluíram dois dos itens e originaram duas dimensões (cf. *Tabela 1*). Uma dimensão denominada de ESIQ-F1 (“aspetos estruturais”) composta por 11 itens e outra denominada de ESIQ-F2 (“aspetos funcionais”) com os restantes 6 itens. Na primeira estão incluídos itens que mediram a satisfação com as características mais estruturais do quarto (Acabamentos e cores dos móveis do quarto; Capacidade do guarda-roupa; Tipo de cama, colchão e travesseiro, etc.) e na segunda dimensão incluímos os itens que mediram a satisfação com as atividades realizadas no quarto (Relaxar e descansar no quarto; Privacidade do quarto; Dormir no quarto; Estudar no Quarto, etc.) (cf. *Tabela 1*).

Tabela 1

Escalas do Inventário de Satisfação com as Instalações das Residências Universitárias

Instrumento	Nome das escalas	Grupos de áreas de alojamento	Nº de itens
Inventário de Satisfação com as Instalações das Residências Universitárias - ISIRU	ESIQ	Quarto	19
	ESIS	Instalações Sanitárias	8
	ESITR	Lavandaria	10
	ESICRD	Cozinha, Refeições e Dispensa	12
	ESISE	Sala de estudo	12
	ESITV	Sala de TV	8
	ESISC	Sala de Convívio	7
	ESIHall	Hall de entrada	7
	ESISA	Serviços de Apoio	12
	ESRCRU	Regras de convivência	8
	Total de itens		103

A **secção B** (*Fig.1*), correspondente a duas escalas entre as quais a Escala de Autoimagem Académica (EAIA). Esta escala foi desenvolvida para este estudo e permitiu fazer a mensuração de uma variável ordinal (tipo *Likert*) em que cada um dos 6 itens que a constitui possuía 10 níveis de resposta sendo o nível 1 correspondente ao nível mais inferior e o nível 10 ao nível máximo. A EAIA foi submetida a uma primeira análise de componentes principais (ACP) com na qual se validou a sua unifatorialidade.

5. Resultados

Participaram neste estudo **609** estudantes alojados nas 13 RU dos SASUC. A população total residente foi de **1094** estudantes perfazendo uma taxa de penetração na população de 55.67%. A nossa amostra de estudantes ficou constituída por 65,2% (n=395) de residentes do sexo feminino e 34,8% (n= 211) de residentes do sexo masculino e por 67,7% de estudantes de licenciatura (n= 394) e 32.2% de estudantes de mestrado (n= 188).

A reflexão em torno dos resultados da escala **ESIQ** teve em conta a escala de respostas de 4 níveis (1- Fortemente Insatisfeito; 2- Insatisfeito; 3- satisfeito; 4- Fortemente satisfeito), assim como a calibração das médias proposta e utilizada por Najib et al. (2011) (≤ 1.49 - Fortemente Insatisfeito; $1.50 \leq M \leq 2.49$ - Insatisfeito; $2.50 \leq M \leq 3.49$ - Satisfeito; ≥ 3.50 - Fortemente Satisfeito).

A análise descritiva dos resultados (Cf. Tabela 2) efetuado item a item permite-nos evidenciar que o item mais pontuado ($M=3.27$; $DP= 0.659$) revelou que os estudantes se encontram satisfeitos com o dormir no quarto da residência. No outro extremo e tendo sido o item menos pontuado ($M=2.07$; $DP= 1.014$) verificámos que os estudantes se encontram insatisfeitos com a qualidade e quantidade de espelhos existentes no quarto da residência. No geral e como podemos observar na tabela 1, dos 17 itens estudados 15 revelam que os estudantes se encontram satisfeitos com os aspetos neles avaliados. Saliente –se ainda que esta escala revelou ser bifatorial em que uma das dimensões analisava a satisfação com os aspetos estruturais do quarto (F1) e a outra com os aspetos funcionais do quarto (F2). Os resultados obtidos para as médias destas duas dimensões revelaram que os estudantes se encontram satisfeitos tanto com os aspetos estruturais do quarto ($M=2.58$; $DP=0.582$) assim como com os aspetos funcionais do mesmo ($M=2.96$; $DP=0.508$). Ainda que a média dos aspetos funcionais do quarto esteja um pouco acima da obtida para os aspetos estruturais do mesmo. No que diz respeito aos itens repare-se que a privacidade do quarto apesar de estra pontuado como satisfeito (cf. Tabela 1) surge no ranking dos itens da ES IQ em 12º lugar. A percepção geral que os estudantes possuem do quarto da residência é pontuada como sendo satisfatória. Este item, colocado na posição 5 do ranking, indicia que o estudante está no geral satisfeito com as instalações do seu quarto na residência (Cf. Tabela 2).

Tabela 2

Ranking e validação das médias dos itens do quarto (n= 312)

Itens do Quarto	Média (DP)	Ranking	Validação
7.5 Qualidade e quantidade de espelhos no quarto	2.07 (1.014)	17º	Insatisfeito
7.4 Móvel para guardar sapatos, pequena vassoura, etc.	2.29 (0.899)	16º	Insatisfeito
11. Acabamentos e cores dos móveis do quarto	2.46 (0.867)	15º	Insatisfeito
10. Decoração do quarto	2.53 (0.867)	14º	Satisfeito
7.7 Adequação da iluminação, ventilação e número de tomadas no quarto	2.61 (0.892)	13º	Satisfeito
6. Privacidade do quarto	2.64 (0.870)	12º	Satisfeito
7. Comodidades oferecidas (Mobiliário, roupas de cama, etc.)	2.65 (0.792)	11º	Satisfeito
7.1 Tipo de cama, colchão e travesseiro	2.71 (0.805)	10º	Satisfeito
5. Receber amigos no quarto	2.71 (0.850)	9º	Satisfeito
7.6 Qualidade e facilidade de uso de portas e janelas no quarto	2.72 (0.846)	8º	Satisfeito

Itens do Quarto	Média (DP)	Ranking	Validação
7.3 Capacidade do guarda-roupa	2.74 (0.857)	7°	Satisfeito
7.2 Tipo de mesa de estudo com prateleira, cadeira, etc.	2.80 (0.737)	6°	Satisfeito
12. Percepção geral do quarto da residência	2,84 (0.653)	5°	Satisfeito
1. Estudar no Quarto	2.92 (0.752)	4°	Satisfeito
4. O número de pessoas que partilham o quarto	3.07 (0.836)	3°	Satisfeito
3. Relaxar e descansar no quarto	3.15 (0.710)	2°	Satisfeito
2. Dormir no quarto	3.27 (0.659)	1°	Satisfeito

O nosso estudo aponta igualmente para uma correlação direta e positiva entre a percepção geral do quarto da RU e a decoração do quarto ($r=.563$, $p<.01$) o mesmo se verificando com os acabamentos e cores dos móveis do quarto ($r=.569$, $p<.01$) (cf. Tabela 3). A percepção geral do quarto tende a correlacionar-se também de forma positiva e direta com as comodidades oferecidas (Mobiliário, roupas de cama, etc.) ($r=.505$, $p<.01$).

As correlações indicadas revelam que o aumento da satisfação com a decoração ou com os acabamentos dos móveis do quarto aumenta, em igual valor, a satisfação com a percepção geral que o estudante tem do seu quarto.

A nossa investigação revelou, ainda, que a percepção geral do quarto evidencia uma relação positiva e forte com os aspetos estruturais do quarto ($r=.740$, $p<.01$) e uma relação positiva e moderada com os aspetos funcionais do mesmo ($r=.367$, $p<.01$) (cf. Tabela 3).

Tabela 3

Correlações entre a percepção geral do quarto e a ESIQ-F1 e a ESIQ-F2 (n=121)

Escalas	ESIQ-F1	ESIQ-F2	Percepção Geral Quarto
ESIQ-F1	1		
ESIQ-F2	.362**	1	
Percepção Geral Quarto	.740**	.367**	1

* A correlação é significativa no nível 0,05

** A correlação é significativa no nível 0,01

Por outro lado, a reflexão em torno dos resultados da escala EAIA teve em conta a escala de respostas de 10 níveis de resposta sendo o nível 1 ao nível de intensidade inferior e o nível 10 ao nível de intensidade superior. Estes níveis de resposta permitiam ao estudante posicionar-se relativamente à forma como se viam em relação a cada item da EAIA. Apesar da escala no global ter uma pontuação ($M=6.84$; $Dp=1.477$) acima do ponto intermédio (5), a análise descritiva de todos os itens da EAIA permitiu evidenciar que o item mais pontuado ($M=7.64$; $DP=2.064$) refere-se à definição de objetivos por parte dos estudantes. Em relação a este item verificou-se que os estudantes da nossa amostra revelaram ver-se como alunos possuidores de objetivos definidos. No que diz respeito ao item menos

pontuado verificamos que os estudantes da nossa amostra se veem como estudantes com rendimentos mais baixos ($M=6.34$; $DP=1.699$) (cf. Tabela 4).

Tabela 4

Resumo dos itens mais pontuados da EAIA (n=581)

Itens	Média (DP)	Ranking
6.4 Relativamente à motivação vejo-me um aluno com ...	6.91 (2.077)	3°
6.6 Relativamente ao meu investimento no curso vejo-me um aluno com ...	7.26 (1.921)	2°
6.3 Relativamente às bases de preparação para o curso vejo-me um aluno com ...	6.49 (1.937)	4°
6.5 Relativamente à definição de objetivos vejo-me um aluno com ...	7.64 (2.064)	1°
6.2 Relativamente à confiança vejo-me um aluno com ...	6.39 (1.981)	5°
6.1 Relativamente ao rendimento vejo-me um aluno com ...	6.34 (1.699)	6°

O estudo ao qual este artigo se reporta, tinha no seu protocolo um índice de satisfação global (ISG) no qual se avaliava a satisfação que o estudante sentia relativamente a viver na residência. A análise da Tabela 5 revelou que 76% ($n=438$) dos inquiridos se sentem satisfeitos relativamente a viver nas suas residências. Poderemos ainda verificar na tabela 5 que 86.3% ($n=497$) dos inquiridos pontuaram abaixo da média ($M=3.02$; $DP= 0.535$) o que pode ser interpretado como a evidência de uma ligeira tendência para a insatisfação por parte dos estudantes (cf. Tabela 5).

Tabela 5

Distribuição da variável “Qual o seu nível de satisfação relativamente a viver na residência?” (ISG)

Variável	N	%	% Acum.	
Qual o seu nível de satisfação relativa mente a viver na residência? (ISG)	Fortemente insatisfeito	9	1,6	1,6
	Insatisfeito	50	8,7	10,3
	Satisfeito	438	76,0	86,3
	Fortemente satisfeito	79	13,7	100,0
	Subtotal	576	100,0	
Não respondeu	33			
Total	609			

Quando se efetuaram correlações (cf. Tabela 6) entre o ISG, as duas dimensões da ESIQ, a perceção do quarto e a EAIA, os resultados apontaram para relações diretas significativas entre o ISG e a ESIQ – F1 ($r= .298$, $p<.01$) e a ESIQ – F2 ($r= .306$, $p<.01$) o mesmo se verificando para a relação entre o ISG e a EAIA ($r= .212$, $p<.05$). Verificou-se uma relação direta significativa e forte entre a perceção Geral do quarto e os aspetos estruturais do mesmo ($r= .737$, $p<.01$) (cf. Tabela 6).

Os resultados permitem verificar que o aumento da satisfação com os aspetos estruturais e funcionais do quarto da residência aumenta a satisfação global com a vivência na residência universitária e a aumenta consequentemente a autoimagem do estudante.

Tabela 6

Correlações entre o ISG, as duas dimensões da ESIQ, a EAIA e a Perceção do quarto (n=118)

Escalas	EAIA	ISG	ESIQ-F1	ESIQ -F2	Perceção do quarto
EAIA	1				
ISG	.212*	1			
ESIQ -F1	-.023	.298**	1		
ESIQ -F2	.048	.306**	.345**	1	
Perceção do quarto	.035	.289**	.737**	.368**	1

**p<.01; * p<.05

Foram igualmente efetuadas correlações entre o ISG e os itens da EAIA de forma a poder entender-se melhor a relação existente. Assim e analisando os resultados, percebemos que os itens relacionados com a confiança ($r = .198$, $p < .05$), com a motivação ($r = .291$, $p < .01$) e o investimento no curso ($r = .190$, $p < .05$) são os únicos que estabelecem uma relação significativa com a satisfação global com a vivência na residência (*cf.* Tabela 7). Apesar das correlações se mostrarem fracas os resultados indiciam que o aumento da satisfação global influencia a motivação, a confiança e o investimento do estudante.

Tabela 7

Correlações entre os itens da EAIA e o ISG (n=120)

Itens do EAIA	r	p
Relativamente ao rendimento vejo-me um aluno com109	.240
Relativamente à confiança vejo-me um aluno com198*	.031
Relativamente ás bases de preparação para o curso vejo-me um aluno com147	.111
Relativamente á motivação vejo-me um aluno com291**	.001
Relativamente á definição de objetivos vejo-me um aluno com148	.108
Relativamente ao meu investimento no curso vejo-me um aluno com190*	.038

**p<.01; * p<.05

Os resultados para a associação entre as varáveis Ciclo de estudos (Licenciatura ou Mestrado), sexo do estudante, a EAIA (Autoimagem académica), as duas dimensões do quarto (ESIQ-F1 e ESIQ-F2) e o ISG, revelaram apenas existir, relativamente á EAIA, diferenças estatisticamente significativas [$t(114) = -2.065$, $p = .041$] entre os estudantes da licenciatura ($M = 6.52$; $DP = 1.52$) e os seus colegas de mestrado ($M = 7.18$; $DP = 1.58$). Os resultados apontaram que estes últimos possuem uma autoimagem académica mais elevada que os seus colegas de licenciatura.

6. Discussão e conclusão

As expectativas e níveis de exigência por parte dos estudantes tendo em conta a oferta privada tem colocado, a nosso ver, alguma pressão nos serviços de ação social das universidades públicas no sentido de reverem sua oferta de alojamento aumentando a qualidade das mesmas tentando aumentar a satisfação dos seus estudantes.

Este estudo revelou que a autoimagem académica se correlaciona com a satisfação global com as instalações de forma direta e positiva. Apesar de ser uma relação fraca, sempre que a satisfação global com as instalações onde vive o estudante tende a aumentar a sua autoimagem académica aumenta também. Os resultados revelaram igualmente que os itens da autoimagem académica que se correlacionam com a satisfação global são a confiança, a motivação e o investimento do estudante com o seu curso. O aumento da satisfação global, com o viver nas residências, tenderá a indiciar uma certa aceitação do viver naquelas instalações assim como uma identificação mais positiva com aquele espaço. Deste processo de construção interna e de organização da informação obtida, pode, de facto, emergir a construção de uma autoimagem mais positiva naquele contexto ou envolvente física (Mosquera, 1983; Mosquera y Stobäus, 2006).

Um dos nossos resultados remete para a evidência de que quanto mais satisfatória for a perceção geral do quarto da RU maior a perceção de qualidade de vida proporcionada pela RU. Este resultado corrobora estudos que apontam no sentido da importância de quartos esteticamente apelativos aumentarem a satisfação dos estudantes com as instalações dos mesmos (Foubert et al., 1998; Kaya y Erkip, 2001; Khozaei et al., 2014), assim como estudos de Fernandes Procopio, et. al. 2022, que reforça a importância de que a universidade seja também um espaço de suporte social ao estudante.

No que diz respeito ao item que pretendia avaliar a satisfação com o “receber amigos no quarto” e apesar dos estudantes do estudo revelarem satisfação foi um item que se situou abaixo do meio do ranking das pontuações. Este item ficou em 9ª posição num total de 14 itens. Tendo em conta alguns estudos (Hassanain, 2008; Kwun, 2021; N. Najib et al., 2012; Strange y Banning, 2001) que apontam como um dos principais atributos espaços na RU que promovam o desenvolvimento de relações de amizade, esta questão de zonas de socialização ecléticas que apesar da sua natureza mais coletiva permitam igualmente alguma privacidade parece-nos uma questão a ter em conta aquando do desenvolvimento quer de novas edificações quer de intervenções nas pré-existentes.

Amole (2009a) aponta a satisfação com as instalações das RU como um indicador na avaliação da qualidade dos alojamentos universitários. Tendo em conta que dos 14 itens que mediram a satisfação com as instalações do quarto das RU apenas 3 revelaram níveis de insatisfação, verificamos que os nossos resultados avaliam os alojamentos disponibilizados pelos SASUC como sendo de qualidade.

Respeitar a individualidade de cada estudante dentro da “casa”, sem detrimento do crescimento coletivo das comunidades académicas diminuindo constrangimentos ou atritos que desenvolvam desgastes desnecessários, pressupõe na realidade criar e projetar espaços ou envolventes físicas que permitam o desenvolvimento de atividades que promovam para além de um suporte social eficaz, uma transição e adaptação aos contextos universitários significativa e edificante (Ferraz, 2010). A universidade assume assim seu importante papel no cuidado com os aspectos socioemocionais dos estudantes (Benito Ambrona et- al, 2022),

O espaço, nesta época de pandemia que atravessámos e continuamos a ter de gerir, veio mostrar a importância que tem no nosso dia a dia ao circunscrever novos modos de estar, ser, viver e sobretudo de conviver. Cabe aos atores envolvidos no processo de criação e desenvolvimento de novos alojamentos universitários, a tarefa de ponderar entre o esteticamente apelativo e o funcional, de modo a que se permita um certo distanciamento físico sem, no entanto, deixar que o estudante, que os usa, perca a proximidade com os seus pares e a possibilidade de viver a sua humanidade em pleno.

“O uso” da casa e neste caso da RU precisa ser (re)pensada ao pormenor. O espaço habitado quando é privado recolhe e acolhe o que temos de mais particular. O espaço público recolhe e acolhe

de uma forma mais ou menos aleatória os vários privados que criam particulares e moldam novos coletivos. Ilumina-se deste modo a importância do pensar estes espaços universitários. Pensamos ser importante estimular o ambiente familiar nas RU de modo a permitir a integração, a satisfação e o desempenho dos residentes, no período em que frequentam a Universidade e se preparam para a vida ativa. E tudo isto pode acontecer da forma mais natural possível de modo a ser acomodado como uma experiência significativa na vida e no desempenho do estudante.

7. Referências Bibliográficas

- Agron, J. (1997). Innovations in residence-life programming. *American School & University*, 69(12), 81–87.
- Amole, D. (2005). Coping strategies for living in student residential facilities in Nigeria. *Environment and Behavior*, 37(2), 201–219. doi: [10.1177/0013916504267642](https://doi.org/10.1177/0013916504267642)
- Amole, D. (2009). Residential satisfaction in students' housing. *Journal of Environmental Psychology*, 29(1), 76–85. [10.1016/j.jenvp.2008.05.006](https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2008.05.006)
- Bachman, D. (2007). Designing Beds for More Sophisticated Heads: A Modern Campus Success Story. *College Planning and Management*, 10(1), 78–80.
- Benito Ambrona, T., Messina Alvarenque, C., Andrés Viloria, C., y Fernandes Procópio, L. (2022). Evaluación de la Competencia Emocional docente del alumnado de magisterio en prácticas: aprender a regular emociones a partir de la escritura de un “emocionario”. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 25(2), 145–157. <http://hdl.handle.net/10486/706984>
- Castro, E., Ponciano, C., Meneghetti, B., y Kreling, M. (2012). Quality of life, self-efficacy and psychological well-being in Brazilian adults with cancer: a longitudinal study. *Psychology*, 3(4), 304–309. [10.4236/psych.2012.34043](https://doi.org/10.4236/psych.2012.34043)
- Ferraz, N. (2010). *Desenvolvimento pessoal e social e a influência da envolvente física* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Aveiro, Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/7984>
- Fernandes Procópio, L. y Domínguez, I.S., (2023). Síntomas de estresse em contexto das práticas pedagógicas: Estudo comparativo em supervisores de Portugal e Brasil. En García, L.M., Sanchiz, D.C., Meneses, E.L., Martínez, A.J., y Padilla, A. H. M., Educación y Sociedad: Pensamiento e innovación para la transformación social (pp. 1711-1719). Dykinson. [10.5281/zenodo.10392753](https://doi.org/10.5281/zenodo.10392753).
- Fernandes Procópio, L de Sousa Pereira, A. M., Procópio, M. R., y Ferraz, N. O. (2022). La satisfacción del apoyo social y su importancia en el contexto de las prácticas educativas. *Educação e Fronteiras, Dourados*, 12(1), e023016-e023016. <https://doi.org/10.30612/eduf.v12in.esp.1.17110>
- Foubert, J., Tepper, R., y Morrison, D. (1998). Predictors of student satisfaction in university residence halls. *J.College Univ. Student Hous*, 21, 41-46.
- Hassanain, M. A. (2008). On the performance evaluation of sustainable student housing facilities. *Journal of Facilities Management*, 6(3), 212–225. [10.1108/14725960810885989](https://doi.org/10.1108/14725960810885989)
- Iftikhar, A., y Human, A. A. (2015). A qualitative study investigating the impact of hostel life. *International Journal of Emergency Mental Health and Human Resilience*, 17(2), 511–515. [10.4172/1522-4821.1000204](https://doi.org/10.4172/1522-4821.1000204)
- Kaya, N., y Erkip, F. (2001). Satisfaction in a dormitory building the effects of floor height on the perception of room size and crowding. *Environment and Behavior*, 3(1), 35-53. doi: [10.1177/00139160121972855](https://doi.org/10.1177/00139160121972855)
- Khozaei, F., Ayub, N., Hassan, A. S., y Khozaei, Z. (2010). The Factors Predicting Students' Satisfaction with University Hostels: Case Study, Universiti Sains Malaysia. *Asian Culture and History*, 2(2), 148-158.

- Khozaei, F., Hassan, A., Kodmany, K., y Aara, Y. (2014). Examination of student housing preferences, their similarities and differences. *Facilities*, 32(11/12), 709–722. [10.1108/F-08-2012-0061](https://doi.org/10.1108/F-08-2012-0061)
- Kwun, D. J. (2021). Consumer Attitude in Student Housing Evaluation: A Case of A Hospitality Satellite Campus. *Journal of Hospitality y Tourism Education*, 00(00), 1–11. [10.1080/10963758.2020.1868307](https://doi.org/10.1080/10963758.2020.1868307)
- Martin, J., y Allen, M. (2009). Students in my backyard: housing at the campus edge and other emerging trends in residential development. *Planning for Higher Education*, January-March, 34–42.
- Moore, J. (2000). Placing Home in Context. *Journal of Environmental Psychology*, 20, 207–217.
- Moradian, S., Eftekhari, A., Nedjat, S., y Saiepour, N. (2012). Social capital among medical Students of Tehran University of Medical Sciences in 2011. *Razı Journal of Medical Sciences*, 19(102), 30–37.
- Mosquera, J. (1983). *Vida Adulta. Personalidade e desenvolvimento* (2nd ed.). Porto Alegre: Sulina.
- Mosquera, Juan, y Stobäus, C. (2006). Auto-imagem, auto-estima e auto-realização: qualidade de vida na universidade. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 7(1), 83–88. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_isoref&pid=S1645-00862006000100006&lng=pt&tlng=pt
- Najib, N., Yusof, N., y Osman, Z. (2011). *Measuring Satisfaction with Student Housing Facilities*. 4(1), 52–60. doi:[10.1108/14725961111148108](https://doi.org/10.1108/14725961111148108)
- Najib, N., Yusof, N., y Sani, N. (2012). *The Effects of student physical backgrounds onto satisfaction with student housing facilities*. 62(2011), 64–74. doi:[10.1016/j.sbspro.2012.09.013](https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.09.013)
- Najib, Nurul, Yusof, N., y Abidin, N. (2011). Student residential satisfaction in research universities. *Journal of Facilities Management*, 9(3), 200–212. doi:[10.1108/14725961111148108](https://doi.org/10.1108/14725961111148108)
- Oke, A. E., Aigbavboa, C. O., y Raphiri, M. M. (2017). Students' satisfaction with hostel accommodations in higher education institutions. *Journal of Engineering, Design and Technology*, 15(5), 652–666. doi:[10.1108/JEDT-04-2017-0036](https://doi.org/10.1108/JEDT-04-2017-0036)
- Pasdar, Y., Eizadi, N., y Safari, R. (2003). Effective Factors on the Quality of Life in Female Students of Kermanshah University of Medical Sciences. *Scientific Journal of Ilam University of Medical Sciences*, 21(6), 33–41. https://www.semanticscholar.org/paper/Effective-Factors-on-The-Quality-of-Life-in-Female-Pasdar-Eizadi/945b67016f016122300e9d4070afbd65305ac166?utm_source=direct_link
- Preiser, W. (1989). Towards a Performance-Based Conceptual Framework for Systematic Poes. In *Building Evaluation* (pp. 1–7). Springer, Boston, MA. doi:[10.1007/978-1-4899-3722-3_1](https://doi.org/10.1007/978-1-4899-3722-3_1)
- Ramos, S., y Naranjo, E. (2014). *Metodologia da Investigação Científica*. Angola: Escolar Editora.
- Rodrigues, W. (2008). *Cidade em Transição* (Tese de Doutoramento). Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Lisboa. <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/2604/1/cidade-em-transi%C3%A7%C3%A3o-Walter-Rodrigues.pdf>
- Shaughnessy, J., Zechmeister, E., y Zechmeister, J. (2012). *Research Methods in Psychology* (9th ed.). The McGraw-Hill Companies.
- Strange, C., y Banning, J. (2001). Educating by design: Creating campus learning environments that work. In *The Jossey-Bass Higher and Adult Education Series*. San Francisco: Jossey-Bass
- Thompson, J., Samiratedu, V., y Rafter, J. (1993). The effects of on-campus residence on first-time college students. *NASPA Journal*, 31(1), 41–47. doi:[10.1080/00220973.1993.11072336](https://doi.org/10.1080/00220973.1993.11072336)
- Vasconcelos, H. S. (2017). Autoestima, autoimagem e constituição da identidade: um estudo com graduandos de psicologia. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 6(3), 195. doi:[10.17267/2317-3394rps.v6i3.1565](https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v6i3.1565)
- Woodward, K. (2014). Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In T. Silva, S. Hall, y K. Woodward (Eds.), *Identidade e diferença: a perspetiva dos estudos culturais* (pp. 7-72). Edições vozes.

Yusof, N., Abdullah, S., Zubedy, S., y Najib, N. (2012). Residents' maintenance Preference: the case of public housing in Malaysia. *Procedia -Social and Behavioral Sciences*, 62, 508–513. doi:[10.1016/j.sbspro.2012.09.083](https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.09.083)